



Revista  
**Educar Mais**

## Autoestima e *bullying*: uma revisão integrativa

*Self-esteem and bullying: an integrative review*

*Autoestima e bullying: una revisión integradora*

Vitor José Araujo Matos<sup>1</sup>; Joilson Pereira da Silva<sup>1</sup>; Karine David Andrade Santos<sup>1</sup>; Valéria Maria Azevedo Guimarães<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de descrever como as pesquisas têm estudado a influência da autoestima nos comportamentos dos autores e alvos do *bullying*. O levantamento dos dados foi realizado em quatro bases: *Lilacs*, *Scielo*, *PsycArticles* e *Scopus*, usando os descritores "bullying", "violência escolar" e "autoestima", nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados do processo de seleção se referem a 11 estudos, que foram categorizados em três temáticas principais: Perspectiva de gênero; Participação escolar, familiar e comunitária; e a saúde mental do estudante. Notou-se que os alvos do *bullying* sofrem com as consequências na saúde mental e seus comportamentos estão relacionados a solidão, humor depressivo, conflitos familiares, isolamento social e suicídio. Conclui-se que as intervenções com a escola e a família podem elevar a autoestima do estudante e contribuem para o bem-estar psicoemocional dos envolvidos nos episódios de *bullying* e para uma convivência pacífica entre os pares.

**Palavras-chave:** *Bullying*; Violência escolar; Autoestima.

### ABSTRACT

*School bullying is a form of aggression that has a negative impact on students' lives, both in the learning process and in the psycho-emotional aspects. These attitudes can damage the self-esteem of those involved with the aggressions and make it difficult to face them. However, positive self-worth has the potential to contribute to the individual's attitudes, beliefs and social skills, favoring to formulate strategies to combat this type of school violence. For this reason, this article presents an integrative literature review in order to describe how research has studied the influence of self-esteem on the behaviors of authors and targets of bullying. The data survey was carried out in four bases: Lilacs, Scielo, PsycArticles and Scopus, using the descriptors "bullying", "school violence" and "self-esteem", in Portuguese, English and Spanish. The results of the selection process elected 11 studies, which were categorized into three main themes: Gender perspective; School, family and community participation; and the student's mental health. It was noted that both the authors and the targets of bullying suffer from the consequences on mental health and their behaviors are related to the variables of loneliness, depressed mood, family conflicts, isolation and suicide. In the end, it is concluded that interventions with the school and the family can raise the student's self-esteem and contribute to the psycho-emotional well-being of those involved in bullying episodes and a peaceful coexistence between peers.*

**Keywords:** *Bullying*; School violence; Self-esteem.

### RESUMEN

*Este artículo presenta una revisión integradora de la literatura para describir cómo la investigación ha estudiado la influencia de la autoestima en los comportamientos de los autores y de los objetivos del bullying. La encuesta de datos se realizó sobre cuatro bases: Lilacs, Scielo, PsycArticles y Scopus, utilizando los descriptores "bullying", "violencia escolar" y "autoestima", en portugués, inglés y español. Los resultados del proceso de*

<sup>1</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE - Brasil.

*selección se refieren a 11 estudios, que se clasificaron en tres temas principales: perspectiva de género; Participación escolar, familiar y comunitaria; y la salud mental del alumno. Se observó que los objetivos del bullying sufren las consecuencias sobre la salud mental y sus comportamientos están relacionados con la soledad, el estado de ánimo deprimido, los conflictos familiares, el aislamiento social y el suicidio. Se concluye que las intervenciones con la escuela y la familia pueden elevar la autoestima del alumno y contribuir al bienestar psicoemocional de las personas involucradas en episodios del bullying y a una coexistencia pacífica entre compañeros.*

**Palabras clave:** *Bullying; Violencia escolar; Autoestima.*

## 1. INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição que atua na formação, socialização e transmissão do conhecimento de crianças, adolescentes e jovens. Entretanto, é um espaço que, ainda, possui meios de selecionar e excluir estudantes, sendo necessário considerar os aspectos socioculturais e observar as relações interpessoais compostas por violência. Entre essas agressões, destaca-se o *bullying* como a mais recorrente, que afeta, de modo negativo, todos os grupos socioculturais e causa impactos psicoemocionais, como baixa autoestima, depressão e suicídio.

No entanto, a autoestima pode ser uma variável que potencializa a criação de habilidades sociais e ocasiona melhorias à saúde mental do estudante. Dessa forma, é relevante compreender como a autoestima interfere nos comportamentos dos praticantes e daqueles que sofrem a agressão, se há lacunas na produção científica que envolvam o *bullying* e a autoestima, e como outras variáveis podem contribuir no enfrentamento desse tipo de violência escolar. Ademais, é levantada a hipótese que existem poucas pesquisas que investigam a autoestima e o *bullying*, porém as atitudes dos autores e alvos das agressões impactam na autoavaliação do estudante. Sendo assim, este artigo tem o objetivo de descrever como as publicações têm estudado a influência da autoestima nos comportamentos dos autores e alvos do *bullying*, descritos entre os anos de 2008 a 2018.

A violência escolar é um problema crescente que pode causar danos à vida do indivíduo, seja na integridade física, moral ou em suas participações simbólicas e culturais (ABRAMOVAY, 2015; WAISELFISZ, 2012). Como um tipo de violência escolar, o *bullying* tem como definição um desequilíbrio de poder entre os pares, comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais que causam prejuízos ao indivíduo ou a um grupo (CROCHÍK; CROCHÍK, 2017; OLWEUS, 2013). Esses atos são diferentes de outras formas de agressão por interferir, de modo negativo, nas relações interpessoais dos estudantes (CUERVO *et al.*, 2018). Conforme apontado por Lopes Neto (2011), essas condutas violentas são praticadas de forma direta ou indireta e tipificadas em agressões verbais (apelidos, xingamentos), físicas (empurrar, bater), relacionais (evitar, excluir), sexuais (exibicionismo, gestos obscenos) e virtuais ou *cyberbullying* (perseguições e ameaças pela mídia social).

Entre os papéis característicos do *bullying*, são identificados os autores, os alvos, os alvos-autores e as testemunhas (CHAVES; SOUZA, 2018; FANTE, 2011; HOFFMANN, 2012; LOPES NETO, 2011; MANZINI; BRANCO, 2017). Os autores da agressão, em geral, são fortes fisicamente, têm dificuldades em seguir regras, estabelecer limites e buscam a admiração do outro pela submissão e domínio do indivíduo. Os alvos da violência são tímidos, submissos, com aspectos físicos frágeis e os levam a situações que dificultam o enfrentamento das agressões, causando o isolamento, o constrangimento e a humilhação.

Os alvos-autores assumem um duplo papel: em um momento, é o autor das agressões, em outro, é o alvo; geralmente, têm poucos amigos; possuem atitudes e opiniões negativas sobre si e os outros; apresentam dificuldades para interagir socialmente e são rejeitados por seus pares por causarem tensão e irritação. Por fim, as testemunhas podem adotar comportamentos de evitar ou ignorar a agressão, por medo de serem os próximos, e defender ou consolar o alvo.

Os alvos do *bullying* são pertencentes a grupos mais vulneráveis, seja por distinção física, socioeconômica, étnica ou orientação sexual, como ciganos, artistas de circo, estrangeiros, obesos, pessoas de baixa estatura, homossexuais, deficientes e outros grupos considerados como minorias (ANTUNES; ZUIN, 2008). Esses alvos podem ter a crença de que são merecedores da violência sofrida, o que dificulta a criação de habilidades sociais no enfrentamento da agressão (LOPES NETO, 2011). Em relação aos autores do *bullying*, Hutz e Zanon (2011) citam que as agressões são percebidas como qualidade, permitindo o indivíduo a ter percepções positivas sobre si mesmo e estarem articuladas com a satisfação de dominar e controlar o outro.

O *bullying* causa prejuízos, principalmente nos alvos, em aspectos psicológicos e comportamentais que interferem no processo de aprendizagem e potencializam outras variáveis como: estresse (NARDI; FILHO; DELL'AGLIO, 2016), uso e abuso de substâncias químicas (MATOS; GONÇALVES, 2009), ansiedade, depressão, pensamento suicida e suicídio (LOPES NETO, 2011). No caso dos autores, podem apresentar dificuldades em manter relações saudáveis e duradouras, além das consequências citadas (HUTZ; ZANON, 2011).

Essas implicações acadêmicas e psicoemocionais afetam, de maneira negativa, a autoestima do estudante, o que prejudica a valorização de si mesmo, as atitudes e crenças sobre as próprias habilidades, capacidades, relacionamentos sociais e acontecimentos futuros (BANDEIRA; HUTZ, 2010). Como definição, a autoestima é entendida como uma autoavaliação, relacionada a um conjunto de sentimentos e atitudes de aceitação ou reprovação do indivíduo (HUTZ; ZANON, 2011). Entre essas ações, nota-se que uma avaliação positiva de si está incluída na construção de habilidades sociais, condutas de aprovação e sentimento de orgulho pessoal, que contribuem na qualidade de vida e nos vínculos socioafetivos saudáveis (TERROSO *et al.*, 2016).

## 2. MÉTODO

### 2.1 Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa com o foco de reunir e sintetizar os principais achados da literatura entre autoestima e envolvidos do *bullying*, com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre as temáticas, adicionando possíveis semelhanças e controvérsias, estratégias de prevenção ou enfrentamento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

### 2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi feita em dezembro de 2018, por três pesquisadores, sendo que dois deles exerceram a função de juízes da revisão, na qual foi feita uma busca com base na pergunta norteadora, o objetivo da pesquisa e os critérios de inclusão/exclusão. A pergunta que norteou o estudo foi: *de acordo com o que há publicado na literatura, de que forma a autoestima se relaciona com o comportamento dos praticantes e dos que sofrem o bullying?* Os descritores adotados para a busca foram: em português "*bullying* OR violência escolar AND autoestima"; espanhol "*bullying* OR

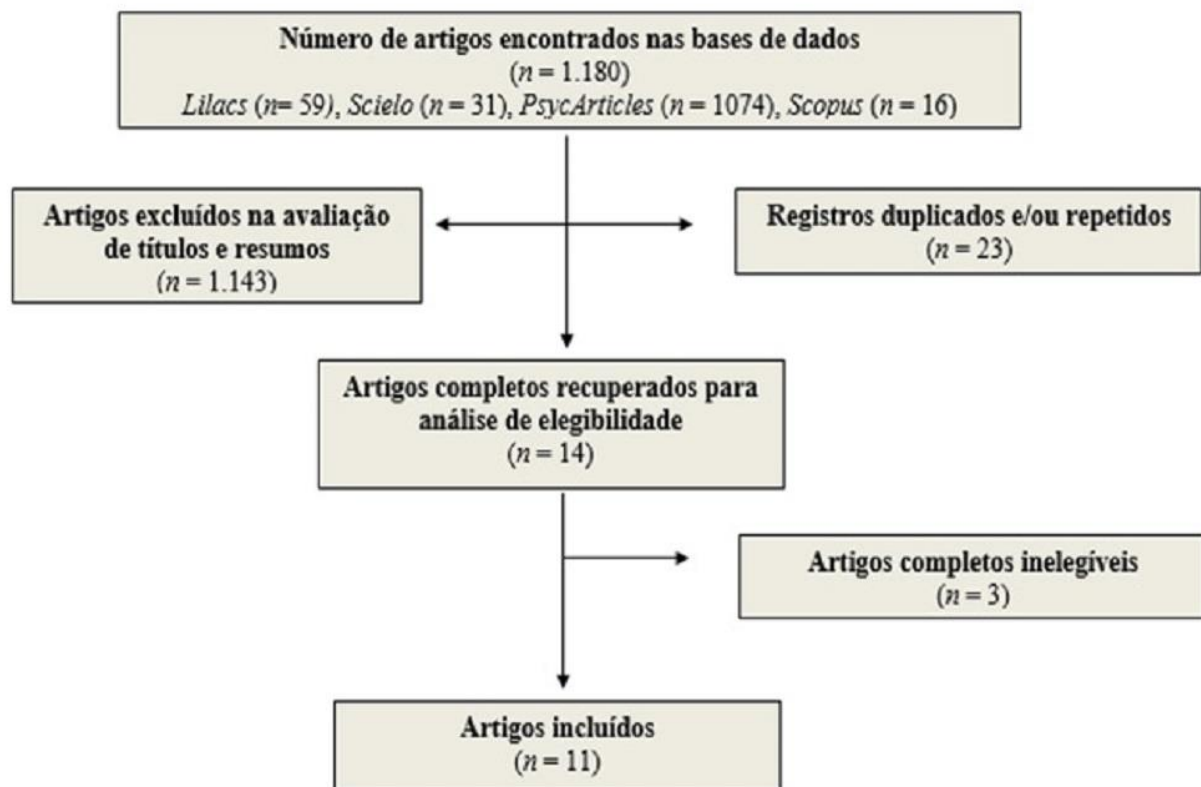
violencia escolar AND autoestima"; e inglês "bullying OR scholar violence AND self-esteem". As bases de dados que apresentaram maior número de artigos que respondiam ao objetivo foram: *Lilacs*, *PsycArticles*, *Scielo* e *Scopus*.

### 2.3 Critérios de inclusão e exclusão

A seleção dos artigos procedeu-se nos seguintes critérios: incluir somente os artigos científicos empíricos, publicados nos últimos dez anos, redigidos em português, inglês ou espanhol e que investigassem as variáveis citadas. Os participantes deveriam ser estudantes do ensino fundamental ou médio que estivessem ou não em situação de inclusão. Foram excluídos capítulos de livros, literatura cinza, artigos não disponibilizados gratuitamente ou via portal da CAPES, sem resumo disponível ou que não abordassem as duas temáticas.

### 2.4 Procedimentos

O procedimento foi conduzido por meio do método Prisma, baseado em Galvão e Pansani (2015). Inicialmente, foram identificados 1.180 artigos, dos quais 23 eram duplicados e/ou repetidos e, por isso, foram excluídos. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 14 manuscritos, que foram selecionados para a leitura integral por se adequarem aos critérios estabelecidos. Após a leitura na íntegra, três estudos foram excluídos por não estarem relacionados com o objetivo do artigo. Ao concluir a etapa, elegeram-se 11 artigos para a análise, conforme apresenta a Figura 1.



**Figura 1** – Fluxograma da seleção dos artigos revisados com base no método PRISMA.

Os artigos foram apresentados e discutidos por meio de dois tópicos: análise bibliométrica/metodológica e análise de conteúdo. O primeiro foi composto pela análise de dados metodológicos e sociodemográficos (país de maior publicação, área de concentração dos periódicos, o idioma, perfil da amostra e abordagem metodológica utilizada). O segundo apresenta os principais

achados, a partir da análise de conteúdo, que foi classificada em três categorias: perspectiva de gênero; participação escolar, familiar e comunitária; e saúde mental do estudante (BARDIN, 2011).

### 3. Resultados

Dos estudos analisados, o país que mais realizou pesquisa, no período entre 2010 a 2018, com 36,3%, foi a Espanha ( $n = 4$ ), seguida por Brasil, que obteve 27,4% dos estudos ( $n = 3$ ), Colômbia com 18,1% ( $n = 2$ ) e a Finlândia e México, que tiveram o mesmo quantitativo de 9,1% ( $n = 1$ ). Quanto à área de concentração dos periódicos, 72,7% das pesquisas pertencem ao campo da Psicologia ( $n = 8$ ), seguida pela Medicina com 18,1% ( $n = 2$ ) e 9,1%, a área da Odontologia ( $n = 1$ ). Os artigos incluídos apresentaram 63,6% em idioma espanhol ( $n = 7$ ) e 18,2% tanto em português, como em inglês ( $n = 2$ ), conforme a Tabela 1.

**Tabela 1** - Informações referentes aos autores, ano, revista e título.

AUTOR E ANO	NACIONALIDADE (IDIOMA)	REVISTA	TÍTULO
ARANZALES DELGADO et al. (2014)	Colômbia (espanhol)	Archivos de Medicina	Frecuencia de acoso y ciber-acoso, y SUS formas de presentación em Estudiantes de secundaria de colegios públicos de La ciudad de Manizales.
BANDEIRA; HUTZ, (2010)	Brasil (português)	Revista Escolar e Educacional	As implicações do <i>bullying</i> na autoestima de adolescentes
BRITO; OLIVEIRA, (2013)	Brasil (português)	Jornal de Pediatria	<i>Bullying</i> e autoestima de adolescentes em escolas públicas
CASTAÑEDA; DEL MORAL; SUÁREZ, (2017)	Espanha (espanhol)	Revista Criminalidad	Variables psicológicas communes en la violencia escolar entre iguales y la violencia filio-parental: un estudio cualitativo.
CRESPINO-RAMOS et al. (2017)	Espanha (espanhol)	Psychosocial Intervention	Variables psicosociales y violencia escolar em La adolescência
GATTO et al. (2017)	Brasil (inglês)	Revista Gaúcha de Odontologia	Nível de autoestima de adolescentes brasileiros vítimas de <i>bullying</i> e sua relação com a necessidade de tratamento ortodôntico.
JESUS CAVA, (2011)	Espanha (espanhol)	Psychosocial Intervention	Familia, Profesorado e Iguales: Claves para el Apoyo a lãs Víctimas de Acoso Escolar
JUVONEN et al. (2016)	Finlândia (inglês)	Journal of Consulting and Clinical Psychology	Can a School-Wide <i>Bullying</i> Prevention Program Improve the Plight of Victims? Evidence for Risk X Intervention Effects
PLATA ORDOÑEZ; RIVEROS OTAYA, MORENO MÉNDEZ, (2010)	Colômbia (espanhol)	Psychologia Avances de la disciplina	Autoestima y empatia em adolescentes observadores, agresores y víctimas del <i>bullying</i> em um colegio Del Municipio de Chía.

VARELA GARAY; ÁVILA; MARTÍNEZ, (2013)	Espanha (espanhol)	Psychosocial Intervention	Violencia escolar: Um análisis desde los diferentes contextos de interacción.
VILLARREAL- GONZÁLEZ <i>et al.</i> (2011)	México (espanhol)	Psychosocial Intervention	Contextos de Desarrollo, Malestar psicológico, autoestima social y violencia escolar desde una perspectiva de género en adolescentes mexicanos

Os estudos selecionados totalizaram 14.550 participantes, sendo que a menor amostra foi composta por 24 estudantes (CASTAÑEDA *et al.*, 2017) e a maior 7.010 (JUVONEN *et al.*, 2016). Quanto ao desenho da pesquisa, 81,8% dos estudos apresentaram a metodologia do tipo transversal ( $n = 9$ ) e 18,2% foram avaliados em formato descritivo ( $n = 2$ ).

Em relação ao método, as pesquisas apresentam que 90,9% dos estudos possuem cunho quantitativo, utilizando instrumentos psicométricos que mensuram a autoestima, o *bullying* e outras variáveis relacionadas, enquanto 9,1% realizou uma abordagem qualitativa pelo grupo de discussão.

### 3.1 Análise de conteúdo

#### Categoria 1. Perspectiva de gênero

Esta categoria reuniu dois artigos que apresentaram a relação entre autoestima e *bullying*, em uma perspectiva de gênero entre os estudantes. Bandeira e Hutz (2010) e Brito e Oliveira (2013) investigaram possíveis diferenças nos níveis de autoestima entre o gênero, masculino e feminino, e os papéis do *bullying*. O estudo de Bandeira e Hutz (2010) apontou que, no gênero masculino, o grupo de testemunhas ( $M = 3,05$ ) teve maiores médias do que o grupo dos alvos ( $M = 2,78$ ). No gênero feminino, foi verificado que o grupo de autores ( $M = 3,01$ ) apresentou maiores médias do que os alvos/autores ( $M = 2,78$ ). Por fim, ao comparar os gêneros, os alvos/autores masculinos ( $M = 2,92$ ) tiveram maiores médias do que o feminino ( $M = 2,78$ ).

O estudo supracitado apontou que, em ambos os gêneros, os alvos da agressão tiveram baixa autoestima e sofrem impacto psicoemocional de forma negativa. No caso dos autores da violência, as atitudes estavam relacionadas aos fatores culturais, sociais e genéticos e podem afetar, de forma positiva ou negativa, a autoestima de meninos e meninas. Bandeira e Hutz (2010) discutem os possíveis fatores que influenciam o aumento do autovalor que, no caso dos meninos, estão articulados com o sucesso e objetivo pessoal e, no das meninas, à interação grupal e aprovação dos pares.

No artigo de Brito e Oliveira (2013), foi ressaltado que os valores da autoestima menores que 30 seriam considerados como baixos. Analisando os níveis, notou-se que o grupo de alvo/autor, no gênero masculino, obteve a maior média de autoestima entre os envolvidos com o *bullying* ( $M = 30,79$ ). No gênero feminino, a baixa autoestima atingiu todos os participantes, autores ( $M = 28,1$ ), alvos ( $M = 28,66$ ), alvos/autores ( $M = 28$ ) e testemunhas ( $M = 28,72$ ). Uma possível explicação para as ações é que todos os envolvidos, independente do gênero, sofrem com as consequências do *bullying* e apresentam problemas de ordem emocional e acadêmica. Além disso, os meninos considerados alvos/autores apresentam níveis elevados de autoestima, isto se relaciona com a

formação identitária e a popularidade, pois os retornos positivos dos outros estudantes contribuem para uma percepção positiva e de grande valor dentro do grupo.

## **Categoria 2 – Participação escolar, familiar e comunitária**

Esta categoria reúne quatro artigos que apresentam a importância da participação escolar, familiar e comunitária na autoestima dos envolvidos com o *bullying*. No estudo de Jesus Cava (2011), o foco foi analisar as diferenças no ajuste psicológico (autoestima, humor deprimido, solidão e percepção de estresse) em vítimas de violência escolar, de acordo com a qualidade de seus relacionamentos com pais, professores e colegas. Em seus resultados, apontam que o estudante com bom relacionamento com a mãe, pai, professor e colegas apresentam níveis altos de autoestima. Esta participação foi associada com os comportamentos de bom humor, baixos níveis de depressão, menor percepção de estresse e menor sensação de solidão, o que favorecem para uma avaliação positiva sobre si e o outro.

No artigo de Castañeda, Moral e Suárez (2017), foi realizado, na escola, um grupo de discussão com estudantes, pais, professores e uma equipe multidisciplinar para conhecer, em conjunto, a influência que a violência escolar e a violência filio-parental exercem sobre os indicadores do ajuste individual (autoestima e empatia) e do tipo social (status social e relação com os pares). Os autores destacam que, para a maioria dos participantes, os autores do *bullying* apresentam baixa autoestima e dificuldades empáticas. Além disso, buscam cometer o ato para obter status social por parte dos colegas e possuem a mesma conduta agressiva no ambiente familiar.

A pesquisa de Crespo-Ramos *et al.* (2017) analisou a violência escolar e o ajuste psicossocial (autoestima, solidão e satisfação com a vida) com base na participação e envolvimento da comunidade. Descreve, em seus resultados, que o estudante dotado de um alto envolvimento apresenta escores elevados na autoestima geral, autoestima social, autoestima acadêmica e satisfação com a vida, enquanto os adolescentes com baixa participação obtiveram pontuações altas em solidão e violência.

O estudo de Villarreal-González *et al.* (2011) teve como foco analisar as relações entre os contextos familiares, escolares e comunitários; a violência escolar por meio do sofrimento psicológico e a autoestima social na perspectiva de gênero em adolescentes mexicanos. Em seus resultados, percebeu-se que o contexto familiar tem influência direta com a violência, enquanto o contexto escolar e o comunitário estão indiretamente relacionados à violência escolar, por meio da autoestima social e o sofrimento psíquico.

## **Categoria 3 – A saúde mental do estudante**

Esta categoria apresenta cinco artigos que associam o *bullying*, a autoestima e as consequências geradas na saúde mental. Gatto *et al.* (2017) objetivaram analisar o nível da autoestima de adolescentes brasileiros e verificar as possíveis associações entre a necessidade de tratamento ortodôntico e *bullying*. Perceberam, em suas análises que o alvo do *bullying* tem três vezes mais chances de ter baixa autoestima e o preconceito racial foi motivo para a ocorrência da agressão em jovens, conforme o termo do artigo, não-brancos. Em relação ao autor do *bullying*, há prevalência de níveis de baixa autoestima associados com os distúrbios comportamentais e emocionais,

comportamentos antissociais, o retraimento social, insegurança, vergonha, medo, infelicidade, depressão e ansiedade.

O estudo de *Varela Garay, Elena Ávilla e Martínez* (2013) teve como objetivo analisar as diferenças entre os adolescentes que pontuaram alto e baixo na violência escolar nas seguintes áreas: indivíduo (autoestima, solidão, satisfação com a vida e empatia); família (clima familiar, comunicação com pai e mãe); acadêmico (clima da sala de aula, atitudes em relação à autoridade e status sociométrico); e comunidade (envolvimento, participação, apoio social dos sistemas formais e informais). Nos seus resultados, os autores da violência apresentaram níveis de baixa autoestima, bem como maiores escores nas variáveis de solidão, sintoma depressivo, estresse, comunicação ofensiva e evasiva com mãe e pai, conflito familiar e atitude em relação à transgressão se comparados com os alvos.

No trabalho de *Aranzaes Delgado et al.* (2014), o foco foi determinar a frequência e as formas de apresentação do *bullying* e *cyberbullying* em estudantes do ensino médio de instituições de ensino da cidade de Manizales/Colômbia. Foi apontado que tanto os autores como os alvos da violência têm os níveis de autoestima afetados de maneira negativa, por praticar ou sofrer as agressões, causando danos psicológicos como altos níveis de ansiedade e depressão.

A pesquisa de *Plata Ordoñez, Riveros Otaña e Moreno Méndez* (2010) teve como objetivo identificar a associação entre autoestima e empatia em um grupo de testemunhas, alvos e autores adolescentes em situação de *bullying*, em uma instituição educacional localizada na cidade de Chía/Colômbia. Em seus resultados, constatou-se que não houve relação entre empatia e autoestima com os autores do *bullying*. Nos alvos da agressão, houve uma correlação muito baixa e positiva, indicando que a autoestima pode influenciar a empatia do estudante.

Como forma de enfrentamento, *Juvonen et al.* (2016) examinaram um programa *antibullying* em toda a escola para reduzir os danos associados à vitimização. A intervenção acolheu os estudantes que sofreram *bullying* e, como resultado, obtiveram uma melhora positiva na autoestima e redução nos níveis de depressão. O efeito do projeto teve maior eficácia entre os alunos do sétimo ano.

#### 4. DISCUSSÃO

A seleção dos dados em revisões integrativas reúne e sintetiza os resultados que favorecem os avanços na compressão e aprofundamento de uma determinada temática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Neste estudo, foram selecionados 11 artigos, entre os anos de 2008 e 2018, os quais apresentam os principais resultados das análises bibliométricas, metodológicas e de conteúdo sobre a influência da autoestima nos comportamentos dos autores e alvos do *bullying*.

Observou-se que houve uma concentração maior de estudos na Espanha, sendo nesta revisão, o país que mais investiu em pesquisas desta temática ( $n = 4$ ) e o idioma que mais prevaleceu nos artigos ( $n = 7$ ). O Brasil aparece com três estudos publicados e cada um deles foi desenvolvido na região Sul, Sudeste e Nordeste. A Colômbia apresentou dois artigos seguidos por México e Finlândia com apenas uma pesquisa para cada. Desta forma, os dados confirmam que o *bullying* causa prejuízos a construção da identidade e valorização de si, o que demonstra a relevância da temática devido às possíveis consequências que podem ser geradas (ABRAMOVAY, 2015; SILVA; OSIECKI, 2018).

O número de publicações, que descreve a autoestima e o *bullying*, foi preponderante ao ano de 2017 ( $n = 3$ ), seguidos por 2010, 2011 e 2013 ( $n = 2$ ); e, 2014 e 2016 ( $n = 1$ ). Percebe-se que o tema



voltou a ser um objeto de pesquisa, devido aos crescentes índices de violência dentro e fora das escolas (UNITED NATIONS CHILDREN'S [UNICEF], 2014). A psicologia foi a área que mais publicou ( $n = 8$ ), o que era esperado por ter ligação com o profissional que lida com o comportamento humano e a saúde mental. A metodologia quantitativa foi a mais utilizada nas pesquisas ( $n = 10$ ), associados aos instrumentos psicométricos, análises com *softwares* e programas estatísticos. A análise de conteúdo apresentou três categorias que estão ligadas ao campo da autoestima e dos comportamentos de *bullying*. Os principais resultados englobam o gênero, a participação escola-família-comunidade e a saúde mental como sendo variáveis que influenciam o comportamento do estudante pela avaliação de si e das condutas de violência.

Na primeira categoria, foi possível perceber que os níveis de autoestima e o tipo de envolvimento com o *bullying* estão associados com os aspectos socioculturais, os quais podem interferir, positiva ou negativamente, nas percepções, vínculos afetivos e comportamentos de meninos e meninas (MERLIM; PEREIRA, 2013). No contexto do estudo de Bandeira e Hutz (2010), foi apontado que as meninas que praticaram *bullying* tiveram bons níveis de autoestima. No entanto, esse dado não é algo positivo, já que esses níveis podem estar relacionados a uma autoavaliação equivocada, o que contribui para desencadear comportamentos semelhantes ao narcisismo, arrogância, orgulho e soberba, afetando as relações com outros alunos (BUSHMAN *et al.*, 2009).

Além disso, Bandeira e Hutz (2010) explicam que esses níveis estão relacionados com a aceitação e aprovação do grupo. Dessa forma, a agressão pode ser percebida como uma forma de solucionar os conflitos ou por *status* dentro do grupo (MANZINI; BRANCO, 2017). No entanto, Brito e Oliveira (2013) apresentaram divergências entre os níveis, sendo que o autor da agressão teve baixa autoestima em meninos e meninas. Isso significa que esses estudantes podem apresentar problemas psicoemocionais, conflitos familiares e buscam, nas atitudes violentas, uma forma de se perceberem como fortes e com grande valor (LOPES NETO, 2011).

No que se refere aos alvos de *bullying*, os dois estudos indicaram que há maiores tendências em obter escores de baixa autoestima. Neste caso, as ações independem do gênero, pois todos os envolvidos nesses episódios violentos sofrem com as consequências de ordem comportamental e emocional, de curto a longo prazo e são percebidos como fracos, incompetentes, sem valor e com dificuldade de romper com o *bullying* (FANTE, 2011; CHAVES; SOUZA, 2018). No geral, é importante ressaltar que as divergências culturais e individuais podem influenciar a forma como os meninos e as meninas lidam com as formas de violência escolar (BANDEIRA; HUTZ, 2010).

A segunda categoria apresenta como a relação escola-família-comunidade influencia as variáveis do estudo. Os estudos incluídos nesta categoria identificaram que os jovens com bom relacionamento com a mãe, pai, professor e colegas apresentam uma autoestima positiva se comparados com aqueles que não possuem. Além disso, um envolvimento saudável está ligado às melhores condições de saúde como menores índices de depressão, satisfação de vida, menor sensação de solidão e bom humor. Esses dados confirmam os achados de Freire e Tavares (2011), pois quanto maior o fortalecimento da autoestima, maior a satisfação com a vida, empatia e capacidade de predição do bem-estar. Por outro lado, os estudantes com baixo envolvimento comunitário e familiar apresentam maiores índices de solidão, baixa autoestima e dificuldades empáticas. Isso prejudica à vida do estudante e podem tornar mais evidentes os comportamentos violentos no futuro (LOPES NETO, 2011).

A terceira categoria apresenta a importância da saúde mental apontando a influência da autoestima nos comportamentos de *bullying*. Os artigos deste tópico expuseram que, tanto o autor da agressão

como o alvo da violência, apresentam baixa autoestima e estão associados aos sintomas de depressão, estresse, comunicação ofensiva, vergonha, retraimento social, conflito familiar entre outros. Sabe-se que os alvos de *bullying* têm maiores riscos em desenvolver sintomas depressivos diferente dos outros participantes da violência. Esta prática causa danos para quem exerce e leva a um distanciamento das metas escolares, abandono escolar, baixo rendimento escolar e condutas violentas para sua vida adulta (FANTE, 2011). Os resultados corroboram os achados de Paixão, Patias e Dell'Aglio (2018), pois os alvos podem apresentar comportamentos como abuso de álcool e drogas ilícitas, transtornos alimentares e ideação suicida.

A escola é uma microssociedade com valores socioculturais que excluem alguns e incluem outros estudantes (ABRAMOVAY, 2015). Tais ações são um reflexo da sociedade contemporânea excludente e agressiva, na qual foi possível perceber, por meio dos artigos, que o estudante com a cor da pele diferente sofre três vezes mais práticas de *bullying* e baixos níveis de autoestima. Diante dessa realidade, muitos estudantes não percebem o preconceito e a discriminação nas práticas do *bullying*, por ter a percepção de que o ato é uma mera "brincadeira", demonstrando naturalidade diante do caso e uma tentativa de justificar o ato, como demonstra o modelo de discriminação justificada (CHAVES; SOUZA, 2018; PEREIRA; VALA; COSTA-LOPES, 2010).

Dentre os fatores relacionados, foi possível perceber que a autoestima, de maneira geral, pode influenciar outras variáveis como a satisfação com a vida, empatia, solidão, humor depressivo, estresse e desencadeiam os conflitos familiares. Além disso, é plausível que tenha relação com os comportamentos dos autores e alvos do *bullying*, sendo o praticante voltado para a dificuldade em seguir regras, domínio sobre o outro, causando a baixa empatia, e os que sofrem como os introspectivos, tímidos, submissos e a dificuldade em enfrentar as agressões, relacionadas à depressão, satisfação com a vida, entre outros (FANTE, 2011). Por isso, é importante investir em programas *antibullying* como feito nos estudos de Juvonen *et al.* (2016) e Castañeda *et al.* (2017) para diminuir os possíveis casos de violência e aumentar a autoestima, o que favorece o bem-estar e a qualidade de vida.

A presente revisão integrativa apresentou pesquisas, de âmbito nacional e internacional, que ressaltaram a influência da autoestima nos comportamentos dos autores e alvos de *bullying*. O objetivo do estudo foi alcançado de forma positiva, pois notou-se que a autoestima foi uma variável crítica que sofria oscilações nos estudantes com diferentes perspectivas de gênero, participação familiar e comunitária que afetam à saúde mental. Entre eles, foi possível perceber que, quando afetada negativamente, dificulta a criação de habilidades sociais para encarar as práticas de violência, principalmente em grupos considerados minoritários, pelo prejuízo causado.

A autoestima dos meninos e das meninas ocorre de modo distinto, devido aos aspectos socioculturais, dos quais os comportamentos são reproduzidos na escola e estão sujeitos à aprovação ou reprovação pelo grupo, o que pode fortalecer ou diminuir a sua autoavaliação. Entre as lacunas encontradas, percebeu-se que o gênero é uma variável que diverge em cada cultura, sendo importante a ampliação desse tema pelas pesquisas transculturais para uma maior compreensão dos comportamentos executados e suas relações com a autoestima. A participação da escola, da família e da comunidade contribui como uma forma de prevenção, por fortalecer o autovalor de si e melhorar a saúde mental dos envolvidos nas agressões. Isso demonstra a importância dessa integração, pois uma relação saudável fornece ao indivíduo o bem-estar psicoemocional e capacita o estudante a lidar com os episódios de violência.

Cabe ressaltar que as intervenções *antibullying*, além de serem voltadas para os estudantes que são alvos desse tipo de violência escolar, devem ser elaboradas com os que praticam a violência, por apresentarem problemas psicoemocionais e compreender as atitudes agressivas, já que há poucos estudos com esse público. Sugerem-se pesquisas voltadas para a articulação entre a autoestima dos praticantes, focando nos motivos, causas e sentimentos, no intuito de minimizar a ocorrência de violência escolar, prezando a saúde mental de todos os envolvidos.

Por fim, espera-se, com o estudo, ampliar a discussão entre *bullying* e autoestima, além de compreender como o preconceito adentra nesses episódios, pois, constatou-se, nos resultados, que os estudantes com a cor da pele diferente apresentaram três vezes mais chances de sofrer as agressões. É necessário se atentar para os riscos de desenvolver baixos escores e como os episódios de violência são percebidos entre os indivíduos. Considera-se importante desenvolver pesquisas empíricas que avaliem como os fenômenos estão interligados, no intuito de avaliar a autoestima dos participantes, a manifestação de preconceito, a ocorrência de *bullying*, quais as causas, os motivos para as agressões e os sentimentos que provocam nos alvos de violência.

## 5. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam. **Programa de prevenção a violência nas escolas**. Brasília: Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACSO), 2015. Recuperado de <http://flacso.org.br/files/2015/08/Violencias-nas-Escolas.pdf>
- ANTUNES, Deborah Christina.; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia e Sociedade**, Minas Gerais, v. 20, n. 1, p. 33-41, jan./abr. 2008. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/3093/309326454004.pdf>
- ARANZALES DELGADO, Yuvitza Daniella; CASTAÑO CASTRILLÓN, José Jaime; FIGUEROA SALCEDO, Reinaldo Augusto; JARAMILLO RUIZ, Sebastián; LANDAZURI QUIÑONES, Johan Nicolás; MURIEL FORERO, Vanessa; RODRÍGUES RAMÍREZ, Alejandra; VALENCIA CORTÉS, Katerine. Frecuencia de acoso y ciber-acoso, y sus formas de presentación en estudiantes de secundaria de colegios públicos de la ciudad de Manizales. **Archivos de Medicina**, Caldas, v. 14, n. 1, p. 65-82, 2014. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-724728>
- BANDEIRA, Cláudia de Moraes; HUTZ, Claudio Simon. As implicações do bullying na autoestima dos adolescentes. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 131-138, jan./junho, 2010. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a14>
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. Tradução Luis Amero Reto e Augusto Pinheiro, 2011.
- BRITO, Camila. C., OLIVEIRA, Marluce. T. Bullying and self-esteem in adolescents from public schools. **Jornal Pediatra**, Porto Alegre, v. 89, n. 6, p. 601-607, dez. 2013. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24029549>
- BUSHMAN, Brad J.; BAUMEISTER, Roy. F.; THOMAES, Sander; RYU, Ehri; BEGEER, Sander; WEST, Stephen G. Looking again, and harder, for a link between low self-esteem and aggression. **Journal of Personality**, Michigan, v. 77, n. 2, p. 424-446, mar. 2009. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-6494.2008.00553.x>

- CASTAÑEDA, Alejandra de la Paz; DEL MORAL, Gonzalo Arroyo; SUÁREZ, Cristian Relinque. Variables psicológicas comunes en la violencia escolar entre iguales y la violencia familiar-parental: un estudio cualitativo. **Revista Criminalidad**, Bogotá, v. 59, n. 3, p. 141-152, set./dez., 2017. Recuperado de <http://www.scielo.org.co/pdf/crim/v59n3/1794-3108-crim-59-03-00141.pdf>
- CHAVES, Denise Raissa Lobato; SOUZA, Mauricio Rodrigues de. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, e230019, p. 1-17, 2018. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782018000100214&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782018000100214&script=sci_abstract&lng=pt)
- CRESPO-RAMOS, Samuel; ROMERO-ABRIO, Ana; MARTÍNEZ-FERRER, Belém; MUSITU, Gonzalo. Variables psicosociales y violencia escolar en la adolescencia. **Psychosocial Intervention**, Madrid, v. 26, n. 2, p. 125-130, 2017. Recuperado de [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S113205592017000200125](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S113205592017000200125)
- CROCHÍK, José Leon; CROCHÍK, Nicole. **Bullying, preconceito e desempenho escolar: uma nova perspectiva**. São Paulo: Benjamim Editorial, 2017.
- CUERVO, Angel Alberto Valdés; QUINTANA, Jesús Tánori; MARTINEZ, Ernesto Alonso Carlos; AMEZAGA, Teodoro Rafael Wendlandt. Challenging behavior, parental conflict and community violence in students with aggressive behavior. **International Journal of Psychological Research**, v. 11, n. 1, p. 50-57, ago./set., 2018. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/323150652\\_Challenging\\_Behavior\\_Parental\\_Conflict\\_and\\_Community\\_Violence\\_in\\_Students\\_with\\_Aggressive\\_Behavior](https://www.researchgate.net/publication/323150652_Challenging_Behavior_Parental_Conflict_and_Community_Violence_in_Students_with_Aggressive_Behavior)
- FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**. São Paulo: Verus, 2011.
- FREIRE, Teresa; TAVARES, Dionísia. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. **Revista psiquiatria clínica**, São Paulo, v.38, n. 5, p. 184-188, 2011. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832011000500003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000500003)
- GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais Souza Andrade. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, jun. 2015. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000200335](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335)
- GATTO, Renata Colturato Joaquim; GARBIN, Artênio José Ispere; CORRENTE, José. Eduardo; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Self-esteem level of Brazilian teenagers' victims of bullying and its relation with the need of orthodontic treatment. **Revista Gaúcha Odontologia**, Campinas, v. 65, n. 1, p. 30-36, mar. 2017. Recuperado de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372017000100030](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372017000100030)
- HOFFMANN, Cristina. **Bystanders in bullying situations: differences between participant roles and their reactions to manipulation**. Dissertação (Mestrado) - University of Twente, Holanda: 2012. Recuperado de [https://essay.utwente.nl/62467/1/Hoffmann%2C\\_C.\\_-s0200506\\_\(verslag\).pdf](https://essay.utwente.nl/62467/1/Hoffmann%2C_C._-s0200506_(verslag).pdf)
- HUTZ, Claudio Simon; ZANON, Cristian. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 41-49, abri. 2011. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712011000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000100005)

- JESUS CAVA, María. Familia, profesorado e iguales: claves para el apoyo a las víctimas de acoso escolar. **Psychosocial Intervention**, Madrid, v. 20, n. 2, p. 183-192, jan/abri. 2011. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1132055911700448>
- JUVONEN, Jaana; SCHACTER, Hannah L.; SAINIO, Miia; SALMIVALLI, Christina. Can a school-wide bullying prevention program improve the plight of victims? Evidence for risk × intervention effects. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 84, n. 4, p. 334-344, abr. 2016. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/291377022\\_Can\\_a\\_School-Wide\\_Bullying\\_Prevention\\_Program\\_Improve\\_the\\_Pligh\\_of\\_Victims\\_Evidence\\_for\\_Risk\\_Intervention\\_Effects](https://www.researchgate.net/publication/291377022_Can_a_School-Wide_Bullying_Prevention_Program_Improve_the_Pligh_of_Victims_Evidence_for_Risk_Intervention_Effects)
- LOPES NETO, Aramis Antonio. **Bullying: saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Editora brasiliense, 2011.
- MANZINI, Raquel Gomes; BRANCO, Angela Uchoa. **Bullying: escola e família enfrentando a questão**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2017.
- MATOS, Margarida Gaspar; GONÇALVES, Sónia M. Pedroso. Bullying nas Escolas: Comportamentos e Percepções. **Psicologia, Saúde e Doenças**, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 3-15, set./dez. 2009. Recuperado de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862009000100001](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000100001)
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-07072008000400018&script=sci_abstract&tlng=pt)
- MOURA, Danilo Rolim de; CRUZ, Ana Catarina Nova; QUEVEDO, Luciana de Ávila. Prevalência e características de escolares vítimas de bullying. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 87, n. 1, p. 19-23, feb. 2011. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0021-75572011000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0021-75572011000100004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
- NARDI, Fernanda Lüdke; FILHO, Nelson Hauck; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Preditores do comportamento antissocial em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 63-70, jan./mar., 2016. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2016-27750-007>
- OLWEUS, Dan. School bullying: Development and some important challenges. **Annual Review Clinical Psychology**, v. 9, p. 751-780, jan. 2013. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23297789>
- PAIXAO, Raquel Fortini; PATIAS, Naiana Dapieve; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Autoestima e sintomas de transtornos mentais na adolescência: variáveis associadas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 34, e34436, 2018. Recuperado de [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722018000100535&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722018000100535&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)
- PEREIRA, Cícero Roberto; VALA, Jorge; COSTA-LOPES, Rui. From prejudice to discrimination: the legitimizing role of perceived threat in discrimination against immigrants. **European Journal of Social Psychology**, v. 40, n. 7, p. 1231-1250, dez. 2010. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/230089422\\_From\\_prejudice\\_to\\_discrimination\\_The\\_legitimizing\\_role\\_of\\_perceived\\_threat\\_in\\_discrimination\\_against\\_immigrants](https://www.researchgate.net/publication/230089422_From_prejudice_to_discrimination_The_legitimizing_role_of_perceived_threat_in_discrimination_against_immigrants)

PLATA ORDOÑEZ, Carolina Natalia; RIVEROS OTAYA, María del Carmen; MORENO MÉNDEZ, Jaime Humberto. Autoestima y empatía en adolescentes observadores, agresores y víctimas del bullying en un colegio del municipio de Chía. *Psychologia Avances de la Disciplina, Bogotá*, v. 4, n. 2, 99-112, jul./dez. 2010. Recuperado de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=297224090007>

POTEAT, V. PAUL. Contextual and moderating effects of the peer group climate on use of homophobic epithets. *School Psychology Review*, Urbana, v. 37, n. 2, p. 188-201, nov. 2008. Recuperado de <https://psycnet.apa.org/record/2008-08832-004>

SILVA, Viviane Heck; OSIECKI, Ana Cl. Influência do gênero no bullying escolar. *Revista inspirar movimento & saúde*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 89-179, abri/mai/jun. 2018. Recuperado de <https://www.inspirar.com.br/revista/influencia-do-genero-no-bullying-escolar/>

TERROSO, Lauren Bulcão; WENDT, Guilherme Welter; OLIVEIRA, Margareth da Silva; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. Habilidades sociais e bullying em adolescentes. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 251-259, mar. 2016. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100013)

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND [UNICEF]. **Hidden in plain sight: A statistical analysis of violence against children** [online]. Disponível em [https://www.unicef.org/publications/index\\_74865.html](https://www.unicef.org/publications/index_74865.html) 2014. Acesso em 22 de dezembro de 2018.

VARELA GARAY, Rosa María; ELENA AVILA, María; MARTINEZ, Belén. Violencia escolar: un análisis desde los diferentes contextos de interacción. *Psychosocial Intervention*, Madrid, v. 22, n. 1, p.25-32, abr. 2013. Recuperado de [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-05592013000100004](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592013000100004)

VILLARREAL-GONZALEZ, María Elena; SANCHEZ-SOSA, Juan Carlos; VEIGA, Feliciano H.; DEL MORAL ARROYO, Gonzalo, G. M. Contextos de desarrollo, malestar psicológico, autoestima social y violencia escolar desde una perspectiva de género en adolescentes mexicanos. *Psychosocial Intervention*, Madrid, v. 20, n. 2, p. 171-181, agost. 2011. Recuperado de [http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-05592011000200005](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592011000200005)

WAISELFISZ, Julio Jacono. **Mapa da Violência de 2012: Os novos padrões da violência homicida no Brasil**. [online] Disponível em [https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012\\_web.pdf](https://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_web.pdf) . Acesso em: 22 de dezembro de 2018.

**Submissão: 31/07/2020**

**Aceito: 14/09/2020**